

O ESCHOLASTICO

O ESCHOLASTICO. OEIRAS DO PIAUHY, TYP. SAQUAREMA; 1849.

31 JUL. 1849 - 04 MAIO 1850 - NS. 6-10, 12-15

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

FALTAS:

- NS. 1-5, 11 (1849, 1850)



1849.

TERÇA FEIRA 31 DE JULHO

N.º 6

O ESCHOLASTICO.

Publica-se tres vezes no mez; a assignatura é de mil reis
por trimestre, e os assignantes terao 10 linhas gratis. N.º
avulso vende-se a 80 rs. na loja do Sr. B. J. Pereira na Praça.

Critica moral and instructiva
Critico moral, instructivo.

OEIRAS DO PIAUI NA TIP. DE S. SAQUAREMA.

O ESCHOLASTICO.

O Dr. Rodrigo José Mauricio foi nomeado Professor vitali-
cicio da Cadeira de Francez do Lyceo desta Cidade, que inte-
rinamente regia o Sr. Francisco Portella.

ELLA.

De seus olhos luminosos,
E suas faces de jasmin
Uma lagrima de amor se deslisava...
Como o virgem, és bella assim!
E ella que o Céo triste eucarava
Humilde a Deus implorava.
Senti de amor o peito arrebatado
Pela Donzella do Claustro...
Era ella, a minha amada, quem orava,
Que rogava a Deus por mim.
Chore quem ra via tão infeliz,
Que ao peso da dor já succumbia.
Matou a um pai tyranno!

Garnier,

1 8 4 9

JULHO - N. 6

O esta supremacia criou uma grande família, que se espalhou por toda a terra para formar uma cadeia de fraternidade e de amor; gravou n'alma dos individuos desta família immensa, a sensibilidade affectuosa, e a piedade hospitaleira: estas virtudes se manifestarão por muito tempo debaixo do imperio dos impuros costumes, porem ambiciosos e fraudulentos impostores corromperão ao diante, estes meios de felicidade; seu orgulho insensato, sua licenciosa paixão de dominio, a sede ardente das distincções e das riquezas, produzirão a desconhecença, a dissolução, a audacia do vicio, a dureza, o luxo e a miseria: as paixões, moveis de generosos sentimentos, foram envenenadas na sua fonte, e somente gerarão crimes; d'ahi se dirivarão as perfidias, os roubos, os assassinios e as guerras; os punhaes dos egoistas, e os odios das nações; as vinganças atrozes, as barbaridades, a dissolução e o luto do mundo.

Desde então o homem foi inimigo do homem, e a propria voz da natureza foi suffocada; arrancou-se o ferro das entranhas da terra, foi trabalhado, e d'elle se fizeram instrumentos de cruesa e oppressão: a tyrannia sacudiu sua hirsuta e medonha cabeça, e jurou a completa derrota do genero humano.

Taes são os factos que nos apresenta a historia; taes são as depravações á que parece se acha condemnada a humana raça... e, oh fatalidade! oh incrível cegueira!! tantas lições em nada aproveitão as presentes gerações: as loucuras crescem, e mai que nunca se mostram com ardor; um movimento de paixão intestinas ha lançado os homens em disputas interminaveis: cada partido, apoiando a sua crença, aponta com o dedo os outros e diz: — nós é que possuímos a verdade, e a razão; nós somente bebemos os dictames da verdadeira lei, da verdadeira regra de todo o direito e da justiça, o unico meio da perfeição e ventura: todos os que se apartão da estrada que trilhamos estão cegos e rebeldes, e serão

eternamente punidos. — Mas isto avancado o que caberá? Somente que o commercio humano, naturalmente credulo, caminha a perder-se n'um dedalo de inconsequencias! A que extremos pois, oh homens, vos conduzirão tantos desatinos? Qual será o resultado feliz que tirareis de tão renhidas dissensões? Não ha arinto que é a terra um fertil campo de contrariedades, e que por chimericas opiniões tem-se derramado torrentes de sangue? Porem dizei-nos, tantas lagrimas e combates que vantagens vos tem trazido?....

Ah! se houvesseis de responder-nos com franquesa, mais que dolorosa seria a vossa resposta! Q.

Nada ha mais difficil ao homem pobre do que ser virtuoso em seu paiz natal: porque ainda que suas obras sejam puramente religiosas e santas, a inveja, soberba, e ambição de seus conterraneos, não tolerão que elles exceda.

Testemunko.

Nosso Senhor Jezus Christo, segundo S. Matheos, nasceo em Belem de Judá, e foi creado em Nazareth, cidade em pouco tida para os Judeos.

Quando ja havia feito muitos e muitos grandes milagres, dando vista á cegos, ouvidos á surdos, resuscitando a mortos, e pregado por toda Galilea, annunciando as Boas novas do Reino de Deos, se determinou a voltar para Nazareth, que elle chamava sua Patria, para que ali fizesse o mesmo; porem eis o que lhe aconteceu.

Chegado que foi Jezus em Nazareth (*) começou a ensinar nas suas Synagogas, de sorte que seus patricios se admiravam e dizião: Donde lhe veio esta sabedoria e virtudes? Por ventura não será este o filho de um artista? Sua mãe não é chamada Maria, e seus irmãos Jacob e José, e Simão e Judas? E suas irmãs não estão todas entre nós? Donde pois teve

(*) Aqui a 2.ª nota é traduzido fielmente do Evangelho de S. Matheos. Cap. 13. De Traductor.

elle todas estas cousas? E se scandalisarão em Jezus. Elle porem lhes disse: Não ha profeta sem honra senão em sua patria, e na sua casa.

E não obrou ali muitas virtudes por causa da repugnancia d'elles.

E se levantarão, (*) e o expulsarão para fora da Cidade e o condusirão até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada a Cidade, a fim de o precipitarem. Mas elle uresino passando-lhe seu caminho.

O que tinha o officio de José (**) com os milagres de Jezus Christo? Por ventura effeitos naturaes de um carpinteiro? Homemão com os prodigios de um homem-Deos?! Não, sem duvida: mas era que os incredulos de Nazareth, de amizade com o orgulho, ambição, desobediencia e desmedida inveja não podião soffrer que Jezus, creado pobremente entre elles, fizesse o que, sem fê não poderião imitar; e ensinasse o que lhe era difficil comprehender e menos cumprir.

Ora se Jezus, na sua patria, assim soffreu, o que se dirá de um pobre que sendo ainda virtuoso, com tudo não restitue vista, não dá ouvidos, e não levanta vivos os mortos?!....

C.

ANNUNCIO.

Antonio Joaquim da Conceição Floripes, fabrica com muita pericia e por preços commodos, fornalhas de vapor á Inglesa e á Franceza, para os engenhos. Estas fornalhas sobre serrim de muita utilidade; ainda mais se avantajão pela economia, não impedindo seu grande tamanho á sua utilidade.

(*) Deste verso ao ultimo é extrahido exactamente do Evangelho de S. Lucas Cap. 4.

(**) S. José era esposo de Maria Santissima, e pai putativo de Jesus Christo.

Do Traductor.

Officina do Pinhy na Typ. Siquarema.

Impresso por Joze Rodrigues de Araujo.

1 8 4 9

SETEMBRO - N. 7

O ESCHOLASTICO.

Publica-se tres vezes no mez; a assignatura é de mil reis por trimestre, e os assignantes terão 10 linhas gratis. N.º avulso vende-se a 80 rs. na loja do Sr. B. J. Pereira na Praça.

Critick moral and instructive
Crítico, moral, instructive.

OPRAS DO PIAUHI NA TIP. SAQUAREMA.

O ESCHOLASTICO.

Pergunta.

Que se entende por acções humanas, e que differença ha nessas acções?

Resposta.

Por *acções humanas*, entendemos o resultado d'aquella faculdade dada aos homens para poderem obrar, e a influencia da natureza sobre elles operando: estas acções são de dois modos, *livres e necessarias*. Acções livres chamão-se aquellas que o homem faz, ou deixa de fazer a seu arbitrio, como ir ou não ir a uma sociedade: acções necessarias são aquellas que não está em n'sso poder o fazel-as ou omittil-as: v. g., a circulação do sangue, a digestão da comida.

As acções livres chamão-se *humanas e moraes*, porque pertencem só ao homem; como, discernir o bem do mal; raciocinar &c: as acções necessarias podem chamar-se do *homem*, ou *naturaes*, por serem communs aos homens e aos brutos: como, dormir, comer, beber.

Ora como o uso da liberdade pende do entendimento, uma acção não pode chamar-se livre e humana, sem o concurso

O ESCHOLASTICO

destas circumstancias: 1.ª que a acção seja feita com *previsão do entendimento*; 2.ª que ella seja feita com *plena deliberação da vontade*. D'ahi vem que as acções dos meninos, dos freneticos, dos delirantes, dos summamente ebrios, dos que estão dormindo, & não podem, como taes, ser contadas entre as acções moraes e livres, nem consequentemente dignas de premio, ou de castigo.

As acções livres em fim, ou são *bôas* ou *más*: bôas quando tendem ao fim recto do homem; e más quando á isso se oppõe, d'onde se infere que as acções humanas, ou feitas pelo homem, com previsão do entendimento, e deliberação da vontade, nunca se pode chamar — acções indifferentes.

Duas são as condições que se requerem para a bondade de uma acção: 1.ª que ella de sua natureza possa tornar melhor o nosso estado; 2.ª que nós a façamos com essa mesma intenção. Dar esmola, por exemplo, para remediar a necessidade alheia, é uma acção boa: jurar falso pelo contrario, ainda que para salvar um réo, ou mesmo soccorrer a um miseravel para o induzir ao peccado, são acções más.

De tudo se conclue: 1.ª que uma acção boa por sua natureza, pode ser má por uma intenção sinistra: 2.ª que uma intenção, má por sua natureza nunca pode ser boa pela intenção — *Quia bonum ex integra causa, malum ex quocunque defectu.*

Q.

O feitiço e a inquisição.

Os embasteiros forão de todos os tempos, e em todos os tempos apparecem retrogrados.

A invenção do feitiço nasceu de um d'esses, e toda a acção mysteriosa era antigamente reputada um feitiço. Na composição do feitiço, segundo dizem, entravão ossos de defunctos, animaes venenosos vivos ou mortos, e com especialidade o sapo pela sua força magnetica. Então, todas essas partes, terão recolhidas n'uma panélla, e d'ahi... estava pronto o

feitico; e ai d'aquelle que tivesse offendido ao feiticeiro ou algum de seus amigos!! O temor do feitico dominava desde a mais pequena creatura até o velho maior, e, oh vergonha!! ainda hoje essas idéas têm voga! O feitico é anti-religioso, e envolve a perda d'alma, porque a pessoa feiticeira tem pacto com o diabo disião elles.

A Medicina, entre mil diversas importantes descobertas, ignora o feitico, e os nossos Medicos dão como impossivel a sua existencia; e com effeito, repugna o feitico com todo o bom senso, e nenhum homem pode crer em tal, a menos que não esteja possuido de um pernicioso erro, e seja de uma cegueira a todas as cousas.....

Mas que temos dito?!? Homens sabios que assenhorearão-se de quasi todo o mundo, fazião succumbir por feiticeiros seus semelhantes. A inquisição, essa associação terrivel, que alçou o collo audaz com todas as infamias, crimes, e atrocidades; a inquisição, esse parto do genio do mal, que buscou a sombra da Cruz para avassallar o mundo, e herdar dessas mesmas famílias de quem forão elles os verdugos, succumbindo a liberdade humana pelo terror de suas fogueiras; a inquisição, dizemos, servio-se da idéa do feitico como arma proveitosa á seus fins, sujeitando a tantas victimas, depois de mil torturas, depois de mil cruézas, e de esgotar a paciencia, ás suas execrandas fogueiras!! O criado que denunciasse de feitico a seu amo, perante o tribunal do *Santo Officio*, era acreditado, e seu senhor para logo aferrolhado nos hediondos carcerees da inquisição. A religião de Jesús Christo foi, nesse tempo de abominação, a religião de morte; e a que tanto se devisa pela candura e pelo amor. Oh cruel cegueira! oh raça de homens indignos desse nome!... Horror a essa geração de barbares, que se gloriavão vendo acabar de uma maneira tão atroz o genero humano.

Sejamos francos: o feitico parece que ainda é temido pela reminiscencia das crueldades que se praticarão com o futil

pretexto que d'elle fazião esses tribunaes monstros. E' da inquisição que data a frieza que ainda hoje vemos em matérias religiosas, ainda nos corações verdadeiramente christãos; e foi depois de cansada a humanidade, de ser victima de um algoz *sui generis*, que ressoou o grito de liberdade do oriente ao occidente, e a palavra de maldição, para esses tribunaes sacrilegos, se fez ouvir!....

Oxalá que a idéa de feitiço, que ainda opprime essa parte do povo menos instruída, desapareça d'entre nós, como os tyrannicos effeitos da inquisição. *Garnier.*

===== A PEDIDO.

Illm. ° Senr. P. ° da Camara M. °

Dezejo que a m. ° falta de hoje seja desculpada por quanto me acho todo em pobelitado de poder vestir-me de uma nacida que me naceo na cava do braço de maneiras que não aguento roupa a pertada; espero por tanto na justiça com que V. S. costuma fazer ser desculpa de tal falta en voluntaria, ficando certo V. S. que do mais pedi ao Sr. Julio para suprir por mim o q' fosse preciso quanto a agua e mais &. — De os Guarde a V. S. Oeiras 9 de Julho de 1849. — Illm. ° Senr. Prez. ° da Camara Municipal desta Cidade. — &. &. Elias Soares da Gama. — Porteiro.

VARIEDADES.

Enigma. — Definição.

O Sr. Victalino com um *reprovaetur* que levou n'arte latina mudou um pouco a conducta; porem o Tito mais relaxado está! Donde nasce que esses dous genios tão semelhantes, não sintão do mesmo modo uma reprovção? ! E' que o Tito não ter.....

Mais vale um gosto que quatro vintens.

O Bitú disse que deitava virar-se n'um caxorro pellado, só para morder um sujeito.

Oeiras do Piahy na Typ. *Saquirama.*

Impresso por Elias Soares da Gama.

1849.

QUARTA FEIRA 3 DE OUTUBRO

N.º 8.

O ESCHOLASTICO.

Publica-se tres vezes no mez; a assignatura é de mil reis por trimestre, e os assignantes terão 10 linhas gratis. N.º avulso vende-se a 80 rs. na loja do Sr. B. J. Pereira na Praça.

Critick moral and instructive.
Critico, moral, instructivo.

OEIRAS DO PIAUHI NA TIP. SAQUAREMA.

O ESCHOLASTICO.

Acha-se nomeado Professor vitalicio de Rhetorica e Poetica do Licêo desta cidade o Dr. Carlos Luiz da Silva Moura, Juiz Municipal e orphãos dos termos reunidos de Oeiras e Valença.

Foi interinamente nomeado Professor de Inglez o Sr. Antonio Joaquim de Siqueira. O Sr. Siqueira, com quanto seja perito no Inglez, pois que foi educado na Inglaterra, todavia é estrangeiro, e sem a naturalisação não podia ser nomeado vitaliciamente. Lamentamos isso, pois que se for por qualquer *desejo* demittido, mais sentirá a mocidade Piauihyense.

A PEDIDO.

Carta ao Senhor Garnier.

Compadre.

Desejo que Vm. e sua illustre familia gose perfeita sande, quanto eu para mim desejo. Explique-me o que quer dizer

1 8 4 9

OUTUBRO - NS. 8,9

— *carrapato e saquarema* — para cá o contar ao Zé Bedeu de cima do morro, porque, como Vm. bem sabe, ha um homem de posto alto que offereceu-lhe para ser vaqueiro de tres fazendas, se elle seguisse o partido liberal; e o rapaz como benza-se sempre que abre a boca, para o diabo não entrar-lhe, quer saber disso para dar-lhe a resposta; além disso elle está muito obtuso, e não quiz *tingergir-se* nestas cousas sem conhecimento. Diga-me quando a farinha está cara para eu desmanchar uma camada de mandioca, que está insuando-se, para mandal-a vender ali, que não ha feijão este anno, que a secca estorricou tudo de plantação de rabo. Remetto-lhe um chicote de alho e sebola, afim de ali vender-se a 20 rs. a cabeça de alho, e a pataca e dois vintens a libra de sebola; por menos *quéquis*, porque é cousa do visinho Cazuzza, que votou em mim para eleitor. Mané Pereira me pede que lhe peça para procurar do Nezinho os 10\$ men reis do voto que elle vendeu-lhe, e o mesmo ao Commandante. Dei hoje campo na malhada do Mel atraz da vaca de sua sobrinha, que Vm. pediu-me pegasse, e não a pude encurralar, porque está muito sagonha, e não anda já na cuja dita malhada. Incluso remetto-lhe o couro d'onça, que me pediu-lhe arranjasse, o qual nada lhe custa, e estimo vá tambem do gosto da Sr.^a Comadre.

João Manoel dezeja saber se a Sembleia diminuiu os 60 por cento da taxaça, pois isto está dando o que fazer, e elle já diz que desta vez o Collector quer cobrar o que pagou de menos; e, se são os mesmos 60 por cento, diga-me se se pode mandar ao menos uma carga escondida, que ninguem veja.

Esta resposta venha em carta de papel almasso, e fechada com resina que não abra para que ninguem bispe o que vai dentro. Diga-me, quando ha lua criz, e algumas novidades novas. Joãosinho pede a benção de sua madrinha; nós todos estamos bons, por isso aceite as saudades do que é sem ge-
tingonça.

Seu Compadre.

Buraco do inferno 25. de Setembro 1849.

Mané Xico.

Receita para taboqueados saquaremas.

R. De Voz da verdade. $\frac{1}{2}$ o.
 Barbas de guabirú em pó. $\frac{2}{8}$.
 Agua ingleza. q. b.
 Raspas de taboca. $\frac{1}{8}$.
 27 do S.º 1849. m. F. S. A. T. Dr. Garnier.

Receita para os taboqueados carrapatos.

R. Do Echo liberal. $\frac{1}{8}$.
 Ovos de jabuty n.º 4
 Urubù em pó. q. s.
 Agua do Caxé. q. b.
 M. Para tomar-se de manhã e de noite uma chicara.

27 do S.º 1849.

Dr. Garnier.

VARIEDADES.

Metralha e chumbo.

No mocô do Bitú pode tudo faltar, porém se achará sempre — metralha e chumbo.

Habilidade rara.

Um certo moço é capaz de espalhar por toda a Oeiras, n'uma hora, qualquer mentira, por mais calva que seja; com tanto que ganhe.....

Ah velho!

O Conde da Pouca vergonha, o Exm.^o Bitú de Gorraes, tomou por systema todas as noites em cada uma casa — *maçar* — uma hora, para ver se depois de tanto enfiar — *colta*.

Aplicação.

Em breve se procurará *debalde* nesta velha Oeiras, um menino que não seja official da G. N., como Esopo procurava um homem em Athenas, ao meio dia, e com uma luz na mão...

ANNUNCIOS.

Fugio a Luiz Carlos Bacellar, na fazenda Bairro alto da Villa de Pilão areado na Provincia da Bahia, um escravo de nome Pedro, mulato aça, cabellos alguma cousa pegados ao casco, olhos gazeos, boca um tanto funda, peitos sahidos, estatura regular; era delgado do corpo, quando fugiu, e ainda não tinha barba; terá de idade pouco mais ou menos 23 annos; tem sido bastante açoutado nas costas, e tem em uma das canellas, que são muito finas, uma cicatriz: os pés são grandes e malfeitos. He sapateiro, e entende tambem de bolieiro: é muito prosista, e joga dinheiro. Fugio em 1846. Quem o apanhar e levar a seu Sr. receberá a gratificação de 150\$000.

— Fugiu a Manoel Antunes Pereira de Abreo Bacellar, morador na Fazenda Bairro alto, sita nas margens do Rio São Francisco na Provincia da Bahia, um escravo de nome Bruno, mulato alvo, baixo e grosso, pernas arqueadas, pés curtos e largos, cabellos pretos e anelados, com grande signal de contusão na cabeça, e de facadas no corpo, e tem sido açoutado. Tem pouca barba, e é doente dos escrôtos por causa de erva ou quebradura; a falla é rouca, e gosta de bebedeiras e jogos; terá 40 annos de idade, pouco mais ou menos, e fugiu em 1845. Quem o captar e levar ao seu dono será bem recompensado.

Oeiras do Piahy na Typ. Saquarema.
Impresso por Elias Soares da Gama.

O ESCHOLASTICO.

Publica-se tres vezes no mez; a assignatura é de mil reis por trimestre, e os assignantes terão 10 linhas gratis. N.º avulso vende-se a 80 rs. na loja do Sr. B. J. Pereira na Praça.

Critic moral and instructive
Critico, moral, instructivo.

OEIRAS DO PIAUHI NA TIP. SAQUAREMA.

ADVERTENCIA.

Com este numero finda-se o 1.º trimestre do Escholastico.

O ESCHOLASTICO.

Em breve teremos montado o Estabelecimento dos educandos artifices, essa instituição que tão felizes resultados ha apresentado em outras Provincias: alli receberão os meninos desvalidos a educação conveniente á seus estados, e o ensino de officios mechnicos, de que ainda tanta falta existe em nossa terra, sendo mantidos á custa da fazenda provincial.

He por sem dâvida, a creação do Estabelecimento, uma das mais interessantes medidas dos nossos legisladores provinciaes, e confiamos que o Exm.^o Sr. Presidente da Provincia Dr. Anselmo Francisco Peretti, á quem está reservada a gloria de montal-o, assaz se exforcara para bem o fazer. Oxalá que o pensamento d'Assemblea, e as vistas de S. Ex.^o, não sejam malogradas, e que de semelhante Estabelecimento se colhão os desejados fructos; assim como que o dinheiro da fazenda seja alli mais bem empregado, do que aquelle, que sem quasi nenhum proveito, se gasta com alguns professores de instrucção primaria.

Por ti meu bem suspirando
Passo penosos momentos.
E teus contínuos desdenhos,
Mais aggravo meus tormentos.

GLOSA.

Ja vivi de amor isento
Alegres dias passando,
Hoje só vivo em tristeza
Por ti meu bem suspirando.

Foi bem fatal esse dia
Que mudou meus sentimentos!
Desde então, por te amar
Passo penosos momentos.

Não sinto que a vã fortuna
Mescasseasse seus bens,
Só de amor sinto os effeitos
E teus contínuos desdenhos.

Tantos martyrios, porém
Não abalão meus intentos;
Mas teus rigores, oh bella,
Mais aggravo meus tormentos.

SEUS OLHOS.

Donzella! teus olhos,
Teus olhos tão puros,
De brando fulgor,
São olhos tão lindos,
São olhos que eu amo,
Que tem negra cor.

Eu gosto de vê-los,
As vezes tão cheios
De terno langor,
As vezes mais vivos,
Travessos brincando
N'um jogo de amor.

Eu gosto de vê-los,
Teus olhos tão negros,
De brando fulgor,
Quaes gemcos anginhos,
Contentos sorrindo
Deventura e amor.

Eu gosto de vê-los;
São olhos bem lindos,
São olhos que eu amo:
Se os fechas, em ardo
Por vê-los; se os abres,
De vê-los minflamino!

(Do Brinco das Damas.)

Assim o Ceu! na fiel balança
Onde, a razão, os bens, os males pesa.
Se vê que sem amor a vida humana
Seria insupportavel.

STOKLER.

Quando desbrochão no coração do homem as sensações deliciosas para amenisar-lhe os trabalhos d'alma, os prazeres arduos do estudo, á ajudar e fortalecer a, nessa quadra da vida venturosa que se desponta bella como a primavera, a tendencia amorosa se desenvolve e fortifica pelo jugo apaixonado, a alma busca no affecto sublime do amor a satisfação de uma lei natural, dessa necessidade phisica: então é que os lubricos suspiros da donzella, os arrebbes da virgem, os fogosos lampejos de amorosos olhos penetram nosso coração, e ahí firmão seu imperio: trasbordado de prazer experimenta inefivel enlevo, que só bem pode comprehender a ternura do objecto amado. Eis como surge no coração humano o amor, o amor mais santo, que enobrece o homem, que divinisa a mulher.... E quem se não renderá a um olhar de donzella no balouçar das graças? !..

Oh! Deidade celeste, enleio d'alma!

Que matas, que allucinas, que ternisas!... (Mendes.)

No correr veloce do tempo lá vem a saudade, fiel companheira de quem ama, adoçar pesadumes, ou aggravar males se uma repulsa nos chagou o coração, e o sepultou na angustia... E já é a vida um caminho de abrolhos, uma senda tortuosa que jamais se acaba para o infeliz viandante! Do cora-

O ESCHOLASTICO

ração fugi-lhe a paz, da alma a faculdade do raciocínio; e ao desgraçado o que importa o mundo, e nesse mundo a vida? A morte, sim, essa promete vida de repouso!...

Então a solidão para o homem é uma necessidade; nas vigílias nocturnas, nas solitárias devagações somos arrastados insensivelmente pelo instinto, para o campanário dos mortos; a imaginação nos alimenta, e vemos nos risinhos quadros, que lisongeira phantasia sóe pintar, um anjo, — a mulher a quem amamos.... Mas ah! quão doloroso é assistir tal scena se ahí buscamos esquecer um momento as dores de uma indifferença, os desgostos que consomem a alma, motivados de um despreso!! Rompendo infintos espaços nas azas da imaginação transpõe-se a outro mundo, onde é tudo pura ficção. poesia que um clarão rápido da realidade precepita neste mundo de dores.... Fica seu coração arido como a urze do deserto, a alma já não tem poder, o soffrimento lhe embottou as faculdades.... A vida moral está seriamente ameaçada, e a phisica — ás bordas de um tamulo!!... Como é infeliz uma vida assim! E não haverá remedio ainda para o desgraçado?...

Garnier.

(Continua.)

VARIEDADE.

Em certo logar da Italia apresentou-se um estudante bastante duro de comprehensão ao seu Prelado, para obter tonsura e as primeiras ordens menores. Entrando em exame respondendo sofrivelmente ás primeiras perguntas, que lhe fez o Bispo; mas impondo-lhe este a obrigação de verter para o italiano as palavras do Credo: — *Passus sub Pontio Pilato* & ; o estudante sem hesitação traduzio: — *Passo sul Ponte di Pilato*. Asno! exclamou o Prelado, o clérigo, corrigindo-se, disse: — *Passo sotto il Ponte di Pilato*. Besta! interrompeu de novo o Bispo... Mas, Monsenhor, se elle não passou nem por cima nem por baixo, por onde passou elle?!... *Trad.*

OEIRAS DO PIAUHY NA TYP. SAQUAREMA 1849.

Impresso por Elias Soares da Gama.

O ESCHOLASTICO.

Publica-se tres vezes n.º mez; a assignatura é de mil reis por trimestre, e os assignantes terão 10 linhas gratis. N.º avulso vende-se a 80 rs. na loja do Sr. B. J. Pereira na Praça.

Critick moral and instructive
Crítico, moral, instructivo.

OEIRAS DO PIAUHI NA TIP.  SAQUAREMA.

O ESCHOLASTICO,

Quando no n.º de nossa folha dissemos que dos Professores de instrução primaria da Provincia, era um dos melhores o Sr. Joaquim Borges Carneiro, já pelo gosto que denotava no ensino de seus discipulos, e já pelo methodo por elle dado á sua aula, não foi nosso proposito, nem desconceituar os de mais, nem tão pouco tecer um elogio impuro ao Sr. Borges Carneiro; mas somente confessar a verdade em abono do merito. Disto temos toda consciencia; mas para que não supponha alguém que outro fim tivemos n'aquella occasião aqui publicamos um officio do Sr. Dr. Silveira da Motta, Juiz de Direito e Director da Instrução publica da Comarca de S. Gonçalo, que de alguma forma fortalece nossa opinião.

Illm.º Sr. — Tenho presente não só o seu officio de 20 do corrente, como o relatorio sobre o regimen interno da aula á seu cargo; e examinando-o com attenção, fiquei inteirado de haver V. S. bem cumprido as obrigações de seu emprego nessa parte, e pelo que toca ao progressivo adiantamento de seus alumnos, na visita que fiz a sua aula pude conhecer, que

1 8 4 9

NOVENBRO - N. 10

ESCOLA

o methodo de ensino adoptado é o unico que é possível adoptar-se nesta localidade, e que seus alumnos most.ão a prova de talento consideravel; o que não posso deixar de attribuir ao zelo, e intelligencia com que V. S. desempenha as funcões do seu emprego. — Deus Guarde a V. S. Jeronyma 27 de Setembro de 1849. — *Ignacio Francisco Silveira da Matta*, Director da instrucção publica — Ilm.^o Sr. Joaquin Borges Carneiro, Professor da Aula Publica de primeiras letras desta Villa.



MARILIA.

Marilia, teus olhos
Teus olhos de amor
De terno fulgor;
Teus olhos, Marilia,
Que tanto me encantão,
De um gesto me matao.

Teus negros cabellos
Que vida me prendem,
Me assaltão me rendem,
Teas faces de rosa,
Teu peito nevado
Por amor formado.

Tuas mãos diaphanas,
Tornados braços
São fagueiros laços
Q' al njo incessante
Na vida aperfaz,
Ou a vida acabar;

Escuta, Marilia;
Um terno queixume
Q' inspira o ciúme;
A' outrem não des
Prendas tão bellas
Q' eu morro por ellas.

P.

COMUNICADO.

Num bello círculo em que a portia falavão o Cigano-Macho, o Lubf, e Dr. Garricha sobre as beidades da Poesia, disse o Dr. Garricha, como querendo demonstrar a sua infusão de sciencia: visto que cada um dos Srs. quer passar por fazer erer que entende de poesia, eu para d'isso me capacitar; pois não sou muito credulo, proponho, que cada um de nós glose de improviso um mote, sobre qualquer assumpto; concordão n'isso os Srs.? Perguntou. Ora o Cigano-macho, que não é péco, saltou em cima das palavras, e com voz que parecia

O ESCHOLASTICO

querer engolir o pobre pigmeo, bradou-lhe: acceto a luvva, e pode se lembrar o Sr. Dr. que heide mostrar o que sou, e que ainda sirvo para muita coisa. O Lubf, com a sua costumada malterabilidade disse: depois de uma boa pausa: meos cheros, eu por ora não estava de humor á isso; mas como a coisa toca á todos, eu tambem me submetto a vontade cá do collegi, meu amigo Sr. Dr.; é para que não estejamos agastar tempo sem utilidade, disse, seja este o mote:

Tudo no mundo é asneira.

O Cigano-macho, que parece só isto esperava, quiz mostrar ao Dr. que elle ainda estava edgriado com elle, portanto immediatamente bateo palmas em tom poetico; e disse a

Pra quem não pita enaruto
E não gasta uua bregeira
Mesmo assim, meu bem, eu digo
Tudo no mundo é asneira.

Lubf: Bello! bravos, amigo Cigano, está bôa a rima, mas o sentido é de marajó, ou do Caiola. Vejao agora a sapiencia cá da pessoa:

Só quem gosta do Outeiro
Gosa dita verdadeira;
Quanto ao mais — falle o Faustino
Tudo no mundo é asneira.

O Dr. Garricha não se ponde conter, e exclamou: Martyr S Macario! ai! que vômito! nunca ouvi tantas blasfemias a um tempo... São burricadas ali — refandas que assaltão o desprovido-pensamento. Vejão pandorgas — as ouças prestem.

Ja sei latim e francez
Posso ter uma cadeira;
E se não vale o meu saber
Tudo no mundo é asneira.

E que tal, amigo Cigano-macho, o que diz á isto? perguntou-lhe o Lubf; e respondeu o Cigano,

Lá com isso não combiao
E fico pelo que digo;
Pour quoi mais que o Dr.
Sei onde tenho o embujo.

○ ESCHOLASTICO

Sentiu-se o Lubí em extremo picado das fanfarrices do Garricha, e n'um momento de cholera, voltando-se para os circumstantes, com voz de Ostensor, clamou: —

Por um dos sabios da Grecia
Quer passar o meu Garricha;
Mas, coitado! é toleirão,
Em quasi tudo se espicha.

Depois com tom de mofa para o Garricha:

Qu'isso é mania
Collega não vês
Pois para sabio
Deus não te fez?

Disse: e retirou-se sem mais satisfação, dando com isso lugar á dissolução do circulo. *O Né Cobre.*

CHARADA.

Se bem ou mal se adorna 2
Tãobem bem ou mal se diz

Do puro amor garantia 4
Quem o aperta é feliz.

Conceito.

Me nomeão Palangana
Pela extrema parecença;
Ledrù, Lubí já chamou-me
O Garnier, pela imprensa.

Já morri, já fui defunto
Entre os mortos já habitei,
E, alguns dias no averno
Por meus peccados penei.

Se ainda leitor, não assim,
Decifrares a charada

Lembra-te de quem do Outeiro
Não se sai co' o camarada.

QEIRAS DO PIAUHY NA TYP. SAQUAREMA 1849.

Impresso por Elias Soares da Gama.

O ESCHOLASTICO.

Publica-se 3 vezes no mez, e subscreve-se a 2\$000 rs. por trimestre. As correspondencias sobre qualquer ramo de litteratura recebem-se gratis.

Critical, moral and instructive
critico, moral, instructivo.

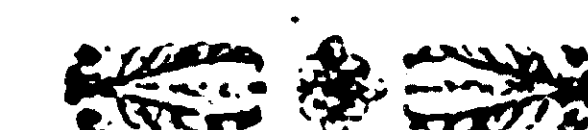
1850.

OEIRAS, SABBADO 2 DE MARÇO

N.º 12.

O ESCHOLASTICO.

Sendo certo que o volume não é quem faz o merecimento de qualquer obra, é também evidente que o diminuto espaço que nos offerecia o *Escholastico* no formato em que era escripto, não nos permittia de forma alguma profundar qualquer materia, por mais desenvolvimento de que carecesse. Esta falta, que desde o principio de nossos trabalhos, lamentamos, acha-se de alguma maneira suprida com o formato que ora damos ao nosso periodico; por isso prevenimos aos nossos leitores que estamos dispostos a mudar todos os nossos esforços, para que a nossa folha se torne, senão digna de apreço, ao menos de alguma utilidade aos nossos jovens á quem particularmente dedicamos os nossos trabalhos.



O ENSINO DA MORAL EVANGELICA.

(Continuado do n.º antecedente.)

Qual é o estado de nossa civilisação? Os progressos d'ella são apparentes. Dizem-nos que estamos no seculo das luzes, mas aí de nós que não encheremos! ... Continuemos.

Se é verdade que a philosophia dá ao homem conhecimento certo de si, e lhe abre novos thesours, vida incognita e real, não é menos verdade que essa sabedoria seria falta de um principio vivificante que anima e completa nossa illustração — a Religião, se ella cuidadosamente nos não mostrasse ácima das grandezas humanas Deus, o summo Architecto, Deus com todos os seus divinos attributos. E' pela Religião que esperamos uma outra vida de eternos e puros gozos; é por ella que nos

vem a resignação, que vence as maiores dores, é por ella ainda que nos amamos fraternalmente. E' preciso que a philosophia a tenha como inseparavel irmã, é preciso não saber só philosophia racional e moral, porem também a moral religiosa; porque é segundo os preceitos de ambas, que o homem se torna puramente christão, verdadeiramente sabio.

O ensino religioso de alguma sorte tem sido esquecido em nossa terra. E' uma falta sentida nas instituições litterarias, que deve ser reclamada dos poderes competentes.

Lamentamos summamente esta falta, porque dolorosamente sentimos que grande parte dos males, que attacam a Sociedade, d'ahi nascem.

Dir-nos-ha' alguem que essa falta que notamos nas instituições civis se achão sufficiente-mente prevenidas pelas leis e canones da Igreja, e commettidos esses deveres á cada um dos Parochos em suas Freguezias; porem como infelizmente os cumprem elles? Da mesma forma porq' o lobo esfaímado presta hospitaleira protecção ao innocente cordeirinho!

Genier.

DA CIVILIDADE.

A civilidade é uma cousa sagrada, pois que a verdadeira civilidade é uma planta que não produz, nem fructifica se não no terreno da religião Christa. Hoje porem o sagrado vocabulo — civilidade — tem-se profanado de tal forma que o fazem servir de véo ao materialismo mais abjecto, taxando-se de hypocrita o homem que cumpre deveres que assentão em verdadeiros principios da religião e da moral, assim como tem feito servir de capa a mais es- tolida anarchia, e ao despotismo mais cruel o vocabulo — liberdade. E por ventura não

1 8 5 0

MARÇO - NS. 12 , 13

verdade que na idéa como na linguagem de certos **políticos de collegio**, ou de lojas de café, uma cidade é considerada civil e polida, se tem essencialmente perfumeiros, modistas, salas de bailes, casas de jôgo, theatros, novellistas, escriptores de satyricos jornaes, e além disto passeios publicos e um logar de prostituição? Desgraçadamente assim é!...

A civilidade consiste nas verdades da religião, na justiça das leis, na probidade dos magistrados, mas essa mansidão de costumes é em nossos dias pervertida por tudo o que pode depravar os costumes, tornar iniquas as leis, e em nada a religião; por tudo o que serve para alimentar e variar o vicio, para promover-lhe novos incentivos, e uma ampla impunidade; em summa por tudo o que tende a reconstruir sobre as ruínas das doutrinas e do espirito o reino da materia; a idolatria do corpo e adoração do prazer, sobre a esperança do nada: systema este d'aquelles que não admittem mais que um principio material em todas as cousas.

Ora, este abuso detestavel de idéas e de vocabulos, que subitamente se há reproduzido em costumes, é o monstruoso parto de mentes perversas e libertinas! Eis pois a funesta e brutal civilidade que proclamão nos bellos paizes christãos os exaltados Reformadores do seculo 19.^o, denominado seculo das — luzes! e da philosophia!...

(Trad. livre.)

Doas palavras sobre o Celibato Clerical.

A moral christã se mantém entre os povos pela acção e superioridade predominante do clero. Ora, que acção, que superioridade predominante pode ter sobre os povos o clero heterodoxo, cujos membros, antes de procurarem a Igreja, para ali receberem uma esposa espiritual, tomão conta de deveres bem diversos, ordenando-se depois de presos pelas delicias mundanas?

A consagração sacerdotal, de que se tem conservado o uso na Russia e na Inglaterra, não obrigando á continencia, não dá ao Sacerdote caracter algum exterior e visivel, a não serem os Concílios, que lhes dão veneração e respeito, por isso que não tem como es-

sencial principio a castidade que é a mais sublime das virtudes clericaes. E por meio della que o caracter do clero Catholico, cuja santa missão é servir ao altar e não tornar-o meio de especulação, elevando-se acima da humanidade, faz que elle seja considerado como um composto de seres angelicos e divinos, e lhe dá aquelle grão superior, aquella força moral sobre os corações, de que gosa o Sacerdote catholico; asseverando San Thomaz de Villanova: — Que não é Sacerdote aquelle que não é casto: *Nemo Sacerdos nisi castus*.

Abolido o celibato, difficil será obter que o povo encare como divina a palavra d'aquelles, cujo estado matrimonial os torna em tudo semelhante aos homens mundanos em pessoa e vida. Uma toga preta, e um barrete redondo, fermão, fora da verdadeira Igreja, toda a distincção exterior entre o leigo e o Sacerdote; mas só isso basta? Não certamente, porque segundo o proverbio: — O habito não faz o monge: é preciso alguma cousa mais do que o simples habito clerical, para dar ao homem Sacerdote o imperio sobre o coração do homem leigo.

Que cuidados pode, por ventura, ter pelos interesses da religião aquelle, que antes de tudo é obrigado a cuidar dos interesses de sua familia? Que affeição, que zelo pastoral pode ter pelo seu rebanho, o que está possuido das affeições da consorte e dos filhos? *Quis potest capere, capiat*. E de feito; o que diremos nós riquissimos prebendados da heresia, que se intitula Bispos anglicanos, os quaes, arrendando por publicos annuncios, a quem mais der, as Freguezias subalternas, consomem immensos rendimentos ecclesiasticos, para engordar filhos e sobrinhos, cães e cavallos; e levão no luxo, na preguiça, na corrupção e na humida libertinagem do mundo carnal, debaixo da capa ecclesiastica, uma vida toda profana? O que diremos nós do Papa grego, e do Ministro protestante? Aquelle que do Altar e do confissionario, aonde tem vendido por bem subido preço a absolvição, passa á loja ou á taverna para exercer os mais vis mitteres, os trafficos mais vergonhosos, a fim de poder viver elle e sua familia; este que, como diz o Conde de Maistre, fazendo frequentes visitas em casas dos nobres Lords, em quanto talvez na Igreja fala contra o adulterio, não tem depois, no fim de uma vergonhosa que-

rella, de receber por decisão do magistrado o preço de sua ignominia! Ah! nada iguala a desestima e o despreso que circumdão um semelhante crelo! Longe bem longe de nos!...

Lord Fitz Williams, escriptor protestante, em uma famosa obra, que publicou no começo deste seculo, demonstrou que é tão impossivel estabelecer a virtude, a justiça e a moral entre os homens sobre alicerces solidos, sem o Tribunal da penitencia, como estabelecer o Tribunal da penitencia sem a fé da presença real de Jesus Christo na Eucharistia. A confissão exige o celibato, e pois nunca um marido, e muito menos uma mulher abrirá com franquesa os segredos de seu coração a um padre casado, a um padre...

O veneravel Ministro do grande ministerio da reconciliação e do perdão dos peccadores, quando vós ouvides com toda vossa edificação o homem, e especialmente a mulher, vos descobrir os profundos mysterios de um coração corrupto; aencios que a consciencia apenas ousou contar as trevas; erros os mais humilhantes; designos, intrigas as mais tenebrosas; affectos, pensamentos os mais torpes; quando em fim vós vir es uma alma, que se entrega a vós para ser julgada, como a julgará Deus, e que por isso sem nada esconder, se descobre a vós com toda sua torpeza; recordar-vos que, o que inspira nos penitentes semelhante sinceridade e franqueza, que tão acima esta das previsões humanas, e principalmente o celibato, que vos torna homens superiores aos outros homens.

O castidade, o virtude sublime, ornato magnifico, perola preciosa da Igreja Catholica! és tu que elevas, que encendas, que fazes tornar veneraveis aos olhos dos povos, os Levitas recolhidos do Senhor; só tu imprimes na sua fronte um signal divino, e lhes dá aquella superioridade, á cuja vista parecem estremecer, e recuar vencidas as paixões!... Sem vós pois se tornaria inutil senão prejudicial o clero entre nós. (a)

Le-se no Americano n.º 216 o seguinte.

(a) Cumpre advertir que deste escripto, muitos pensamentos são traduzidos das obras de Fr. Cioachim Ventura.

DA INSTRUÇÃO.

I.

Não ha senão um bem que é o saber, não ha senão um mal que é a ignorancia. Aquelle que conhecendo o bem pratica o mal, é um insensato; o homem prudente não acreditará saber o que elle ignora; elle concebe então que nada sabe, e procurara instruir-se. — *Socrates*.

Ha três especies de ignorancia: nada saber, saber mal o que se aprendeo, e saber aquillo que se não deve saber. — *Dactus*.

A ignorancia inspira o tom dogmatico. Aquelle que nada sabe cre poder ensinar aos outros aquillo que elle mesmo acaba de aprender; aquelle que sabe muito nem pensa que aquillo que ensina seja ignorado, e falla mais indifferentemente. — *La Bruyere*.

Os homens nasceram uns para os outros; é preciso pois instrui-los ou soffri-los. — *La Rochefoucauld*.

A questão mais importante, mais necessaria, a mais urgente, aquella que mais attenção reclama dos governos, é a instrução.

Escreve se diariamente sobre tantas cousas, debatem-se os homens a cada passo sobre tantos assumptos, e ainda ninguém, ou bem poucos tem tocado este ponto da mais transcendente importancia; aquelle que o paiz reclama; ja que a sua população cresce de dia em dia, fazendo-se sentir o quanto seria necessario dirigirem se as attensões sobre esses estabelecimentos, — as escolas.

Não seriamos de certo nós que pensássemos estar aptos a tratar tal questão. Oh! não, longe de nós tal presumpção. Mas como cada homem tem de contribuir com o seu quinhão, ainda que pequeno, para o bem estar da humanidade, nós levaremos para o edificio social tambem a nossa pedra tosca, para que melhores obreiros a faciem symmetricamente.

Temos ha annos pensado nesta classe de estabelecimentos, e com alguma pequena pratica que delles possuímos, fallaremos de coração o que a respeito pensamos — o que reclamam diuturnamente as necessidades de nossa sociedade.

1.^o indubitavel, é fóra de toda a contestação que as escolas, os primeiros moveis para a completa e perfeita organização das nações;

ellas são, por assim dizer, o laboratorio onde se prepara de antemão esse composto do coração e da alma, de direitos e de deveres, de costumes e de virtudes, chamado o *cidadão*. O homem nasce com toda a tendencia a receber o bem ou mal que lhe ensina, por tanto bem se vê e bem se tem sentido quanta importancia deve ser o estado da *juventude* no homem. A attenção, que se deve dar aos primeiros passos da instrução da juventude, é tão suberbanamente palpitante, que afoitamente pretendemos que ella deverá ser a primeira que os estados devam pôr em contribuição.

Em todos os paizes tem-se dado a maior importancia a esse grande principio de civilisação, ao menos em todos os paizes europeos onde o adiantamento das classes os tem tornado conhecidos. Fallamos da Allemanha, da França, da Inglaterra, da Suissa, da Prussia, da Suecia &c. Os grandes espiritos desses paizes, reconhecendo as vantagens de tão grande instituição, formam reuniões para discutirem sobre o melhoramento; e quando a politica nelles apparecer como um simi-deus, já a instrução formou inteiramente as suas devoções; de maneira que, quando apparecem elles no parlamento, são seus primeiros cuidados, os de contrignirem para o progresso e bom desempenho nas escolas *primarias*.

E' dessas escholas no Brasil de que vamos falar conscienciosamente.

O Brasil marcha rapidamente para o progresso, elle quer; elle anseia melhoramentos de toda a ordem; o impulso da Europa é acompanhado; os mysterios dos melhores sabios são decompostos e estudados; enfim, ali está essa nova sociedade americana que bem alto diz o que é, e o que tem ainda de ser no porvir.

Mas para marchar, mas para se formarem novas instituições, preciso é que o espirito do povo seja de tal maneira dirigido para a comprehensão do *bem geral*, que quando appareça o verdadeiro adiantamento seja elle um castello erigido sobre solidas bases; aliás, tudo cahirá por falta de fundamentos e perigoso seria o aparato fôfo que tivesse presidido a todo esse movimento.

Qual é pois o meio de marchar analytica e cautelosamente para a regeneração?

E' a instrução.

Mas a instrução tal como deve ser comprehendida por homens sãos, sem prejuizos, e que amam o bem geral.

Uma falsa philosophia tem levado a crêr-se, que pode o homem formar-se á sua custa, sem auxilio de preceptores, e que só aquelles que forem dotados de talentos são os únicos capazes de se instruirem.

Não; é um erro.

Por meio do trabalho perseverante, por meio de aturadas diligencias é o homem capaz de tudo obter. Ninguém quierá por certo negar a grande influencia da vontade.

Os homens, é verdade, nascem igualmente aquinhoados com capacidade; mas aquillo que a natureza não mostrou logo nos principios e que está occulto, poder-se-há asseverar que não existe?

Todo o homem é dotado de intelligencia mais ou menos pronunciada, mais ou menos forte; mas todo o homem está apto para cultivá-la.

Serão poucos os exemplos de acanhadas e occultas intelligencias, que sendo chamadas á luz do dia, por meio de constancia no estudo, tenham desabrochado bellas e dignas de serem apreciadas? A historia quantas citações não nos faz, comprovando o nosso certo argumento.

Seria absurdo, independente de exemplos, suppor o contrario.

Alguns genios transcendentes que abrilhantam a humanidade foram nas escolas pequeninas capacidades ou muito limitadas. Destas e de outras verdades pois, tiramos a irreversavel indução que o *homem precisa ser formado*.

Sim, o homem é pereiso ser formado; mas, depois de Deus está esta tarefa incumbida a duas sortes de preceptores.

A mãe e o mestre.

A primeira, sobre cujos deveres não nos cumpre aqui fallar, possui a mais difficil parte, isto é, tem de dar ao filho joven a *faculdade de pensar*; o segundo é apenas um applicador dessa faculdade.

Já se vê pois que somos inteiramente da opinião de que é a mãe aquella que primeiro deve instruir os filhos: que precisa ella ter sobretudo, para isso meios.

Fallem homens mais abalissados sobre os deveres das mães, que nos declaramos incapazes, de medo de errar. (*Continua.*)

(Do Diario do Rio.)

VARIEDADE.

(*Trad. do Italiano.*)

Um homem de um humor a todos os respeitoz excentrico, desforrava a sua apathica melancolia em fazer uma pintura terrivel dos homens, e de suas desordens.

Em uma das occasiões, em que parece que mais expanção dava ao seu genio, um sujeito que o escutava, lhe perguntou, á vista d'isso o que pensava das mulheres? — As mulheres? lhe toraou o homem; as mulheres? Ah! são peiores, mil vezes peiores!

— Desta forma, replicou o sujeito, se não fossemos nem homens, nem mulheres, deviamos ser bem apreciaveis!

OBRAS DO PIAGNY. NA TYP. SAQUAREMA 1850.
Impresso por Elias Soares da Gama.

O ESCHOLASTICO.

Publica-se 3 vezes no mez, e subscreve-se a 28000 rs. por trimestre. As correspondencias sobre qualquer ramo de litteratura recebem-se gratis.

Critick moral and instructive
critico, moral, instructivo.

1850.

OEIRAS, SEGUNDA FEIRA 18 DE MARÇO

N.º 13.

A PEDIDO.

MEDITAÇÃO.

*Vida entre angustias equivale ao nada;
No risonho prazer consiste a vida.*

BOCAGE.

Nas realidades do mundo, ah! quantas misérias não se soffrem, que de amarguras se não tragão, que cruéis sensações experimentamos! Partindo-se do mais mesquinho phenomeno ao mais portentoso facto; em todos os sentidos percorrendo a escala do mundo se achará entre mil causas de desgostos e tristezas, uma apenas de prazer!

Oh! vida humana como és incomprehensivel e cheia de trabalhos!

Quem haverá por ahí que se possa regozijar de haver percorrido o breve itinerario da vida, sem mil vezes ter esmorecido de dor e duvida? Quem poderá dizer que a vida é o goso de continuados prazeres e alegrias? !.....

Ou seja porque assim tenha eu vivido uma vida espinhosa, ou porque minha alma esteja possuida destes pensamentos, tal é o meu sentimento a respeito. ..

A alma só se alimenta de verdades; mas quão duras não são as verdades do infortunio, da miseria e do opprobrio?!

Oh! se eu pudesse ver realisadas por um momento as idéas de felicidade que tenho na mente debuxadas, que do fundo do meu desespero tenho concebido! Como fora outra a minha vida!...

O Sarcophago, esse deposito de mysterios e dores; o sarcaphago é a unica realidade aprasiavel ao homem infeliz... não; ainda ha uma outra, a vida posterior d'alma!

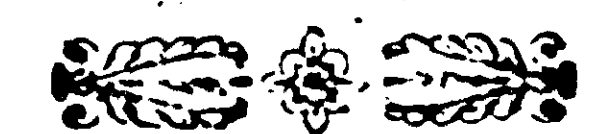
Mas como nos chega esse pensamento, e fortifica? Entre mil duvidas, firmado na força dos raciocinios e na fé; e a fé combatida pelas dores e desgraças se desfinha, e os raciocinios fallão com outros raciocinios, e persiste a incerteza, que bem tarde se desfaz....

Homem quanto és pobre de espirito, e rico de esperanças!

Mas que! bem longe vem sempre o dia, que deve dissipar as trevas, acabar todos os males, e dar um repouso á alma....

Porque não tenho eu os sonhos do Poeta? porque, como o Bardo no gosão dessa vida de doces enlevos?..... Ah! é porque em meo coração não pode entrar a felicidade; é porque sinto bradar-me terrivelmente que toda a ventura morreo para mim, e morreo no coração de outrem....

R.



UM RETRACTO.

Cantemos, ó Lyra,
Minha ventura,
Fazei que vibrem
Sons de ternura.

Dous de Lucina
Só vamos narrar;
Calliope gentil
Nos queira inspirar.

As medeixas são
De dourada cer;
Seus olhos scintillão
Risonho fulgor.

Pequeno o nariz,
Mas bem ordenado,
Se não he perfeito,
É muito engraçado.

Sua meiga boca,
Mas que cheirosa,
Muito concorre
Pra ser mimosa.

Os labios são doces
De cor de rubim;
Os dentes iguaes
E como o marfim.

Seu rosto d'anjo
E face formosa
Mata, succumbe.
Offusca uma fosa.

Seu niveo collo
Oh! que portento!
É meu lenitivo,
É agro tormento!

Os castos pomos
De fino lavor
São de união
Seguro penhor.

Seus lindos braços
De bello albor
São doces cadeias,
Que prendem amor.

Suas mãos diaphanas
E nevados dedos,
Guardão, protegem
Nossos segredos...

Sem terdes ciúmes
Vede que paixão,
Ditosos mortaes,
De bom coração!

Fallae de Lucina
Com muita doçura...
Ajudai, ó Lyra,
Minha ventura.

O corpo garboso
Da bella Lucina
Incita praser,
E raios fulmina.

Produz n'um peito
Benefico mal,
Consome os dias
D'um triste mortal.

Divina fragancia
E' rosa corada;
Lucina de mim
E' mui adorada.

Por J. B. Carneiro.

*Do infinito irei parar
Se o pensamento me levar.*

Houve um tempo em que as cousas tinham sua forma real; pois estavam no seu estado primitivo; isto é no principio d'ellas. O tempo a influencia dos corpos terrestres e celestes tem operado uma alteração que não se pode disfarçarem todas as cousas. Conforme as mais serias investigações caminha o mundo para seu melhoramento; os costumes mais e mais se apurão, a intelligencia se desenvolve, as sciencias tocam o seu apogeu! Feliz presagio que vai realisar-se; futuro de grandeza que já em sonhos goza o Poeta Philosopho! Mas nem todos os fachos brilharão, nem todas as arvores crescerão: o raio se dispregará do vacuo á vir crustar o soberbo choupo; ou o tufão arrancará, ou a secca mirrará a mais bella rosa!...

A medida que vai fazendo sua eterna tarefa, o sol pouco a pouco se inclina dos paizes desertos e occultos á sua luz. A politica, a medida que aviventa e dá calor ao mais indifferente e frio coração, perde e consome os exaltados espiritos dos partidistas. Tudo é eleição; não tardará que o systema eleitoral tenha immediata influencia sobre o systema planetario; o que é certo é que os corpos electoraes são dotados da força centípetra — *atrahem á si*, no entanto que todo o trabalho da humanidade é para não haver uma *centrifuga*, que lhe conteste a posse dos corpos, tomando-os para seu lado.

Houve um tempo em que todos os animos

estavam embotados e dormitavam: veio a Religião de Christo dar vida a humanidade, porque desse somno brutal pouco distava para a morte. Foi a relegião de Jesus Christo adoptada com ardor. Despertando o somno envergonharão-se de haver dormitado tanto, tinha chegado a época em que o homem renasceria pela illustração do espirito, sempre confuso com as mil, diversas e baldadas investigações, e pela satisfação de seu coração, quero dizer pela satisfação moral.

O tempo dos amigos da humanidade havia como um bello dia chegado com pompa entre saudações d'anjos que bem representavam os votos da felecidade, que sentião os resurgidos. Socrates não enganou-se: somente os Deoses amigos dos homens que elle esperava encontrar na outra vida, para a felecidade da familia de Adão, vierão ao mundo.

Os homens foram incredulos na vinda de Christo, exaltados depois aponto de quererem converter para o catholicismo os corações a ponta da espada; frios e indifferentes no seculo 19; e *liberté* — é hoje o pensamento dominante!... Como traduzir tal nome? Pelo seu proprio significado? não! A França vê n'este nome seos amores, seu futuro, sua dita. Outros porem traduzem — liberdade — liberty — libertà — libertas: e esta palavra é a voz de seos instinctos, o poder de sua razão, o seu paraizo.

Não tratemos disso. — Porque é uma das maravilhas que uma palavra possa atrahir tantos povos, como ponde Moisés pegar com rapôzas.

Os antigos com quanto fossem mesquinhoes em conhecimentos, como é voz do seculo; todavia emprehendião, e erão apreciados, amados e respeitados, e hoje porque o homem não começa sua carreira gloriosa por um mysterio — não ajudão! — oh! gente ingrata!...

Esopo por contar mentiras, ficou eternizado, e porque não poderá ser escrito no livro dourado da gloria os inventores no seculo 19? Ainda outra vez — oh gente ingrata!... Já nos tinhamos apartado totalmente do nosso fim.

Houve um tempo em que virtude se premiava no merito. — Mas então sublime era a expressão — virtude — que representava o cumprimento de nossos deveres, e a satisfação da lei de Deos.

Hoje virtude é simples e unicamente — força — tradução do seculo 19, e só d'elle di-

na e propria. O merito que supõe a força traduz-se mui bem poder das circumstancias; e eis uma philosophia moderna, com que não sonhou o mais sabio de Roma, nem o mais louco da Lista, e o mais velhaco da Bretanha. Agora o problema philosophico está decedido o fim da sciencia prescripto, e que mais falta? Nada — Basta de trabalhar para o engrandecimento da humanidade; agora é necessario — desfructar — depois das fadigas convem repousar. Agora — cumpre ser ambicioso, irreligioso, vicioso e tudo em fim... é preciso gritar — liberdade! com toda a força dos pulmões, e ir colhendo.

Has chegado o tempo da colheita. ***

(Continua.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor. — O que quer dizer essa gritaria em casa de um estrangeiro intitulado professor particular de primeiras letras? E qual o pretexto disso?

Já pude saber que elle mediante essa confusão ensina a Doutrina Christã! Ora, sobre ser mais que improprio, é isso offensivo ao socco publico.

Por outro lado que utilidade pode d'ahi vir aos discipulos? Certamente nenhum; antes temos que assim se apagam os principios de respeito a religião, porque tende a dar no ridiculo, e bem longe de ficar a alma dos meninos impressionada de puros sentimentos religiosos, é isso um motivo para brinquedos e cassuadas.

Esperamos que desapareção essas parvoices do tal quidam, e que se lhe faça comprehender melhor quaes são os deveres de quem se encarrega da melindrosa tarefa do ensino da juventude, que por certo não é o continuo desfructe á que se dá; e se assim não acontecer contamos que partão das competentes autoridades as providencias necessarias.

Diversas são as aulas particulares de primeiras letras nesta cidade; nós indagaremos da capacidade de cada um de seus professores, e do regimen de suas aulas, e havemos de peia imprensa tudo analisar.

Estamos bem convencidos da utilidade que pode resultar d'essas escholas, mas tambem sabemos que d'ahi podem emanar erros irre-

paraveis, quando á falta de regimen se junta a ineptia dos professores.

Isto posto, é claro que terei de voltar.

O Observador.

PENSAMENTOS.

É preciso saber viver, para não vegetar; convem saber morrer, para deixar saudades.

F. P.

— A certeza da impunidade anima o espirito de revolta, e o temor do castigo o debilita.

— A demasiada prolixidade denota pouco talento.

— A divisa do verdadeiro sabio é a prudencia, e a do ignorante é o atrevimento.

— Phrases alheias, orações de algibeira nunca a perfeição a ninguém.

— Nada cabe tanto na desgraça como a riqueza, porque de ordinario ella é adquirida com o trabalho dos pobres.

— O homem manso e virtuoso que nunca experimentou os favores da fortuna, não poderá ter maior desgraça do que perder a felicidade de que goza, adquirindo as grandezas e misérias dos poderosos.

— Merecimentos e virtudes nos homens de cor são os dados que mais provocão a gente branca a pol-os no cumulo da insufficiencia.

— O ouro cega o homem; a fazenda o avilta; e o dinheiro o arrasta aos mais desgraçados pensamentos.

— O homem honrado é facil de ser levado; porem difficil de ser comprehendido.

— Pobre instigado de politica é palmeira que nasce na extremidade do barranco.

— Muitos — *Amens* — levarão uma alma ao Ceo; porem muitos — *Coitados*, não suavisão dores.

— Mais facil recebe o adulador o premio de suas fantasticas corteizas, do que o bom Cidadão a recompensa de seus serviços.

— Uma historia mentirosa parece um sonho.

J. B. Carneiro.

— O homem que se quer mostrar demasiadamente puro, summamente sabio, infinitamente bom, é em resultado — *Impostor*.

O. A. R.

VARIEDADE.

Uma celebre Actriz, recitando em uma tragedia, esqueceo-se da sua parte no momento em que dizia: — *Io stava in Roma allora*. E porque o ponto não dissesse de pronto o que se seguia, ella, sem perturbar-se, para elle volve, e em altas vozes lhe diz: O' lá, malandrino, que fazia eu em Roma então?

FOLHETIM.

FIAMMA.

POR ÉMILE SOUVESTRE.

I.

Vinte vezes tinha Fiamma chegado a sua janela e d'ahi por entre as cortinas contemplado o mar, voltando a assentar-se sobre seu divan de seda; percorreu todas as folhas de seu livro, desfolhou suas comelias, abriu e fechou a boceta das pistolas do Conde; e em fim já não podendo vencer uma tristeza que ia sempre em augmento, escondeu seu rosto em suas mãos diáphanas e pôz-se a chorar.

Mas ah! se algum consolo sentimos quando nossas lagrimas são enxugadas por mão amiga, qual não é nosso sofrimento quando ellas correm na solidão, sem o testemunho de alguém! e nada as mitiga ou afasta; não achamos mesmo um pretexto de consolação para nossa dor, e nella nos abysmamos de mais em mais!

E então que experimentamos a necessidade de communizar a outrem o que sentimos, e que a alma concebe um horror eterno á solidão; e a maneira do naufragante que lançado sobre deserta praia, olha em derredor de si, chama, tudo explora, e se não encontra alguém, procura na mente enfraquecida até resuscitar os mortos: — de repente se lembra de um nome esquecido e um amor perdido, e o coração nesta indigencia, improvisa uma afecção, que lhe infunda confiança.

E como Fiamma não teria procurado um recurso semelhante?

Muitas vezes em sua profunda tristeza ella se lembrava de Effia, sua companheira de infancia, a quem tanto tinha amado, e de que quasi se havia esquecido na ausencia; muitas vezes, sim, tinha esperado renovar esta doce cadeia, vingando-se de seu esquecimento com uma longa e inteira narração de seus pezares. Este pensamento havia revivido ardentemente em sua desesperação; e seu coração intumescido de queixas carecia de manifestar-se.

Correu ao seu gabinete, e pôz-se a escrever, parando de quando em quando, somente para limpar as lagrimas.

» A EFFIA MAKSON.

» Sou eu, Effia, sou eu, a pobre estran-

geira que tanto amavas !...

» Por ventura saberás, somente que eu existo?... Terás por isso inquietação?

» Quando vires esta carta reconhecerás quem a escreveu sem que tenhas lido o meu nome?... Ah! Effia! em meu desespero eu chamo por ti!.... Effia! oh! se soubesses quanto sou infeliz, por não possuir mais teu amor !....

» Estarás lembrada, minha amiga, do tempo em que ambas dormiamos sobre o mesmo leito, com nossas bonecas junto ao seio?

» Estarás lembrada dos nossos pequenos jardins em que com tanto viço, crescia o agrião; e dos nossos bellos *toilettes*, onde com tanto esmero nos preparavamos durante a semana para a Missa do domingo?

» Ai de mim !....

« Era tambem neste dia que meu tutor vinha me fazer uma visita com seu filho Erico!...

Estarás ainda lembrada delles? O Conde tão nobre.... Erico.... Pois bem. Effia, o pai já não vive.... o filho é meu marido !....

» Ah! não te admires, não te enchas de indignação: minha mãe assim o tinha prometido, quando o Conde de Rimberg nos salvou a todos....

» Foi ella que o escolheu para meu tutor. E que podia eu fazer, pobre menina, sem familia, sem amigos e protectores, pedida pelo Conde, que por meio deste casamento cuidava arredar as desordens de seu filho?....

» Muito tenho chorado, pois que desgraçadamente assenti....

» Não tardou muito, que não morresse o Conde, e eu vivo só com seu filho.

» Effia, eu estava bem convencida de que havia de ser infeliz, porem jamais pensei que seria infamada!

» Nós as mulheres, não vivemos: deshonra ou gloria, fortuna ou pobreza, tudo nos vem dos outros; nossa existencia não é se não um reflexo....

» Me desprezão por causa dos vícios de Erico: e os que se dizem fieis para comigo, me tem fugido. Neste cruel abandono, que assaz prova sua crueldade, o mundo vê um testemunho contra mim; pois sob o pretexto de adoçar minha solidão, Erico apresentou-me mulheres que eu não conhecia, obrigando-me a visitá-las, a fazer-lhes festas, as quaes depois vim a saber que são suas amantes.

» Queixei-me, mas elle respondeu-me com injurias e ameaças.

(Continua.)

O ESCHOLASTICO.

Publica-se 3 vezes no mez, e subscree-se a 2\$000 rs. por trimestre. As correspondencias sobre qualquer ramo de litteratura recebem-se gratis.

Critick moral instructive.
crítico, moral, instructivo.

1850.

OEIRAS, SABBADO 6 DE ABRIL

N.º 14.

A LIBERDADE DA IMPRENSA.

A invenção da imprensa, que segundo alguns authores conta pouco mais de quatro seculos, foi por sem duvida um dos mais elevados benefícios que a Providencia divina derramou sobre os homens. Sem ella a raça humana muito tarde se approximaria do estado de civilisação á que todo o homem deve aspirar.

Esta invenção maravilhosa porem, foi por muito tempo opprimida em seu importante curso: o poder dos despotas, a tyrannia dos escravizadores da humanidade, tolherão o seu desenvolvimento, no qual encherjavão, por certo, um duro freio as suas depravações....

Toda-via ella ia tomando incremento, e mais tarde se manifestou a — liberdade de imprensa — entre varios povos.

Só então comprehendem bem a humanidade quão útil, como interessante havia sido a descoberta da imprensa; e d'ahi, diz um illustre escriptor, data a emancipação da intelligencia, a liberdade de pensamento no meio das lições de todos os tempos, da experiencia do genero humano.

O Homem pôde então aproveitar-se da instrucção dos que o precederão, dos novos descobrimentos, das idéas nobres e generosas, e dos grandes exemplos.

E de feito a imprensa jamais chegaria ao grão de utilidade á que parece a destinou a Providencia sem a liberdade da expressão dos pensamentos em ordem a engrandecer o nosso melhoramento social.

Por meio da imprensa se tem perpetuado a historia do mundo; e tudo quanto ha de bello e de grande, tudo quanto ensancha o coração humano, tudo quanto nos exalta, pode ler-se

e aprender-se nos livros, verdadeiro monumento da intelligencia, elevado pela mão da imprensa.

Oh sublime, oh magistoso invento! só tu serias capaz de eternisar o pensamento de um homem, fazendo-o commum á todo o genero humano; só por teu intermedio se poderiam perpetuar todas as descobertas, tornar immortaes os vivos, e fazer fallar os mortos!! E somente por teu prodigioso intermedio que os homens se tornão contemporaneos de todas as epochas!....

Gloria ao primeiro homem que achou o meio de reproduzir, por um modo tão fecundo, a imagem com que havia sido revestido o pensamento humano.

Gloria ao immortal Guttemberg!.....

Por algum tempo corresponderão os homens ao beneficio grandioso do Omnipotente, e a imprensa ia preenchendo os fins a que foi destinada: mas bem depressa homens ambiciosos e mal intencionados fizerão d'ella um uso illicito, e por fim prostituirão-na.

A politica, esse germen de discordias e de malversações, essa origem dos males publicos, com razão se pode dizer que foi a causa primordial de semelhante inversão....

Dado este primeiro passo para a desgraça da imprensa, outros se forão encandeando; e hoje vemos que a imprensa bem longe de corresponder aos seus fins, é o vehiculo mais proprio para toda a sorte de profanação dos objectos mais sagrados do homem; e até, oh nefanda cegueira! a religião de Jesus Christo, tão santa, tão boa como é, não tem sido respeitada pela imprensa da epocha! os dogmas mais veneraveis da nossa fé, tem sido por ella oscurecidos!...

1 8 5 0

ABRIL - N. 14

He assim, oh homens inconsequentes, que correspondes aos favores de um Deos benéfico? É assim, que vós aproveitais dos privilegios, outorgados pelos mais sãos principios?

Oh! é horrivel a contemplação da vida humana!...

Sabão as gerações futuras aproveitar-se de tão preciosa invenção, e comprehender melhor o que é liberdade de imprensa....

O.

DA INSTRUÇÃO.

— Não appellamos porém para os mais abalados, tocando no melindroso ponto da nossa these, porque tanto temos visto e presenciado que somos obrigados, como bom cidadão, a dizermos duas palavras sobre a instrução.

Desde a mais remota antiguidade tem apparecido homens dedicados inteiramente ao ensino da mocidade. É de facto existe naturalmente em cada homem essa predestinação por que cada homem, geralmente fallando, tem de ser pai; ora o pai deve ensinar ao filho, o homem mais illustrado e experiente ensina aquelle que o for menos, e assim por diante, nessa harmoniosa progressão do espirito humano, cujo exemplo existe tambem espalhado em toda a classe de animaes.

He pois uma lei natural.

Mas a sociedade organizada, como existe, não pode deixar aos pais o cuidado da instrução dos seus filhos; a isso se oppõe mil inconvenientes que cada um sabe.

O que restava a fazer.

Organisarem-se instituições onde a mocidade fosse, com o coração cheio dos sãos principios de familia, receber a nova unção da vida moral.

He bem de crer que para tal fim se escolhessem bons e habéis conductores, para guiarem passo a passo as intelligencias que lhes fossem confiadas.

Não será tão soberanamente nobre a tarefa, alguma ha que lhe seja superior?

Não, mil vezes não.

Parece com tudo, apesar desta verdade assaz palpavel, que a instrução tem sido desprezada. Nós o vemos cada dia: ha grandes erros, muitos defeitos, máos habitos a corrigir, para preenchermos neste importantissimo ponto o aperfeiçoamento ou antes o melhoramento.

Na época em que vivemos, época das revoluções, onde tudo se quer mudar, corrigir, melhorar, refazer, methodisar, igualar, analysar e decompôr, dirigem-se os espiritos reformadores para tudo quanto já está acostumado aos pretendidos defeitos das organizações

que se atacam, mas não para aquella parte que poderiam elles crear e educar a seu modo, para que pouco e pouco fossem apparecendo os verdadeiros fructos das suas crenças. E perguntamos nós humildemente, não será absurdo ou loucura querer de estragadas ruínas formar um edificio novo e bello? Não será esse composto fraco, menos bello, e fóra do gosto moderno? Não será melhor crear do principio, dar forma aos novos materiaes, cinzelá-los, e pô-los de mão para collocá-los? Para que enfeitar velhos homens, quando a mocidade ainda virgem se apresenta a poder receber todo o suco das reformas?

(Continua.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor. — Venho desempenhar minha palavra dada em o n.º 13 do seu periodico.

Já me consta que o digno Vice-Director da Instrução publica deu toda a importancia que merecia minha correspondencia, e conto de certo que desaparecerão, d'uma vez, esses funestos prejuizos que se procura incutir na juventude.

Crecio, de bem fundada convicção, que as escholas melhorem um pouco, e que qualquer *quidam* não seja mettido a ensinar meninos. Entretanto não admira que se elles offereçam para o que não prestão, mas que hajão pais tão cegos a ponto de confiar a educação de seus filhos a qualquer pessoa. Sim, porque a educação do menino é a tarefa mais melindrosa, o encargo o mais serio, e que muita attenção demanda. Entregal os a mestres corruptos, ignorantes e libertinos, é plantar o germen do vicio no coração delles.

É de menino que se forma os grandes homens; é de menino que começam os grandes perversos.

Que se pense sobre estas duas verdades, e sejam os pais mais cautelosos acerca do futuro de seus filhos.

Um pai de familia tem de dar á Sociedade um Cidadão; mas um cidadão virtuoso que leve sua pedra para o monumento Social; que concorra com o seu quantum para o bem geral; e não um homem que seja o verdugo de sua especie, a execração de seus semelhantes!

Para uma e outra coisa muito depende a escolha dos mestres.

Prometti analysar o regimen das aulas particulares de primeiras letras da Capital; mas

como fazel-o, se ellas não o tem; se tudo caminha sem lei, sem ordem.

É uma necessidade palpitante que, ou essas escholas particulares devem acabar, ou methodizarem-se.

Deixo que a experiencia mostre qual das duas hypotheses deve vigorar; tanto mais quanto conto com o zelo do Sr. Dr. Simplicio de Sousa Mendes, Vice-Director da Instrução publica desta Comarca.

Entrementes continuarei em meu proposito, e não darei quartel a quem não merecer; pelo que terei de voltar, sempre que as circunstancias exigirem; e sobre tudo comprehenda o publico que o meu intento é concorrer para o melhoramento das escholas, em utilidade da instrução.

O Observador.

VARIEDADES.

Trad.

Estava um Advogado encarregado de sustentar em uma lide os direitos de um rico proprietario, mas solicitado pouco depois pelo adversario deste para advogar a sua causa, accitou a proposta, fascinado pela melhor offerta, que este lhe fez.

Chegando o dia em que a questão tinha de ser tractada no tribunal, o proprietario se aproxima do advogado para recomendar-lhe novamente empenhasse seus esforços na defesa de seus interesses.

— Amigo, lhe disse o Advogado, não posso nesta causa fallar em vosso favor, porque razões bem fortes me obrigão a arengar em prol do vosso adversario; entretanto tomaj este bilhete para um meo companheiro; levai-o de minha parte: elle é um homem de bem e de consciencia, e vos servirá talvez melhor do que eu vos serviria.

O bilhete era concebido nestes termos: —

» Dois capões me cahirão nas unhas; escolhi para mim como é justo, o mais gordo, e vos mando outro; eu depennarei o meu; fazei o mesmo ao vosso. »

— Um sujeito sobre maneira furão, se chegou a um amigo e pediu-lhe emprestados seis milreis. — Não tenho hoje mais que tres soldos, respondeu este. — Pois bem, replicou o outro,

dai-me esses tres soldos e me ficareis tanto devendo o resto. Continua.

PENSAMENTOS.

O homem que jactando-se menoscaba a todos, negando a virtude ao probo, a jacta ao innocente & — é malvado.

— O regosijo dos máos é perseguir aos bons.

— O homem prudente, honrado e virtuoso é facil de ser enganado, mas não ludibriado.

— Aquelle que mais se inculca, é o que menos merece. O. A. R.

— O homem que não faz bem nem mal, tem de para o futuro ser máo, porque se fazer bem é uma virtude, quem não quererá ser virtuoso?

— O malvado vence a todas as cousas.

— E' melhor não fallar do que mentir; antes furtar do que trahir.

— O nome honroso de um individuo nasce da importancia que já a seus actos a gente pobre; pois que os homens ricos, ao menos aquelles que tambem almejam uma reputação nobre, só desejão offuscar a gloria e merecimentos dos que lhes fazem sombra.

— O legitimo superior do homem é o seu Protector.

— O homem é obra de Deos, o Monarcha porem é obra do Povo. J. B. C.

FOLHETIM.

FIAMMA.

POR ÉMILE SOUVESTRE. (*)

» Desde então rompi com todo o mundo, e fiz de meu quarto uma prisão, onde tenho passado dias e noites entre as convulsões e abatimento da desesperação, ouvindo o barulho das orgias sob meus pés, as cantigas obceanas, e as risadas das mulheres perdidas!

» Pensei que enlouqueceria, pois a febre me abrasava, e dava graças a Deos, porque ia morrer; mas, ai de mim!... Deos não accitou meus votos e me foi preciso viver.....

» Estava o Conde em Venesa e d'ahi partimos: viajamos a Suissa, a Alsmanha, a França.

(*) Vide n.º 13.

ca. Passei por todos esses paizes sem nada ver, como uma alma amaldiçoada conduzida pelo demonio.

» Ao principio pensei no suicidio, mas no momento da desesperação os meios me faltarão, e agora é-me necessario coragem.....

» Uma humilhação, por muito tempo, nos rebaixa, e a força de sermos escarnecidas desperamos de outra vez nos levantar.

» Por um momento meu torpor a mim mesma causou espanto.... Eu me sinto sumir em minha infamia, já não posso ser altiva com a dor....

» Mas porque me hei de impor a morte na idade em que só se deseja a vida; quando se sente todos os encantos da mocidade!

» Morrer sem nada gosar do que ha de doce sobre a terra!... Oh Effia!... se conhecesses todos os sonhos de minha aflicção!....

» Eu invejo a sorte da camponeza que me serve, da moça que passa sob a minha janella com seu amante!

» Pode o embrutecimento enfraquecer o sofrimento, o prazer sanar a deshonra; mas eu, ai de mim! meu mal é sem remedio e sem compensação.

» Esse homem a quem á sorte me entregou, quando chegar desconcertado pelos vapores do vinho da casa das filhas d'alegria, ser-me-ha preciso sofrer sua presença, pois se tentar fugir, não lhe será necessario mais do que um signal para eu lhe ser conduzida: se implorar a protecção de algum homem bastar-lhe-ha dizer uma palavra, para que me levem perante os juizes; — EU LHE PERTENÇO!....

» A mesma lei que me veda de me dar á Deos para sempre, sem mais recurso me entregou nas mãos desse homem que não se comove de minha dor... restando-me por unica esperança a morte!....

» Entretanto, meu Deos eu podia ser feliz!...

» Lembra-te, minha chara Effia, das margaritas que desfolhávamos no jardim de tua mãe, para sabermos se seríamos amadas?... dos romances que liamos ás escondidas junto ás estacadas, e cujos heróes escolhíamos para nossos esposos?....

» Dias encantadores em que o casamento nos parecia um palacio de fadas, da porta do qual um bom genio nos acenava sorrindo!....

» Mas ah! O bom genio fez como a mulher de Mazen; quando nos cheguemos della, to-

inou todas as nossas esperanças em seus braços, e fugiu....

» O Coude Erico acaba de receber na Alemanha a herança de seu ultimo parente. Chegou hontem só de Marsella, onde eu o tinha precedido; mas já achou amigos e companheiros de prazer. Amanhã pela manhã eu espero todos aqui; o *senhor* assim m'o disse.... Tracta-se de um almoço, d'um passeio no mar.

» Nem mesmo me é livre a posse de minha solidão!

» Partiremos nestes dias para Constantino-
pla, e o navio em que devo embarcar, está debaixo de minhas janellas, a espera de um bom vento.

» Talvez que seja esta a ultima carta minha que recebas, Effia.... Uma tempestade, um corsario, a peste do oriente, me podem muito cedo libertar; assim o espero. Sim, estas viagens me agradão pelos seus perigos.

» Não ousando chamar a morte, essa grande libertadora de todos os padecimentos humanos, eu desejo encontrá-la, e conto achar no acaso o que não posso obter de minha coragem....

» Aconteça porem o que acontecer, Effia, eu não morrerei sem te apertar nos meus braços, sem te dizer um adeos....

» Que fazes tu agora, pobre irmã de minha infancia! Retrogradas, ou prosegues na carreira da vida? Ah! com que suspiros de alegria eu te apertarei em meus braços! Tu vista fará reviver em mim a esperança dos passados dias da nossa mocidade....

» Mas que pensamentos me arrebatão? !....

» Tu, ah! tu vives sem duvida feliz na tua Ilanda, tua vida se passa como outr'ora na cultura das flores e nos prazeres da poesia; tu tens firmado talvez, teu destino por algum amor puro e feliz: é preciso pois que eu te não veja.... perturbaria a serenidade de tua alma...

» Brilha em paz no teu azulado firmamento, minha bella estrella.... eu pensarei em ti, sem te fallar, invocarei teu nome tão docemente como os Poetas.... Esta carta mesmo não te irá contristar, minha Effia: não quero alterar a doce imagem que deixei gravada em tua memoria.... Que meu nome continue a despertar-te somente a lembrança das alegrias infantis e de uma amizade encantadora.....

» De lembrar-me de ti tenho... basta....

(Continua.)

OEIRAS DO PALETO. RA TYP. SAQUAREMA 1850.
Impresso por Elias Soares da Gama.

O ESCHOLASTICO.

Publica-se 3 vezes no mez, e subscree-se a 28000 rs. por trimestre. As correspondencias sobre qualquer ramo de litteratura recebem-se gratis.

Critic moral and instructive.
Crítico, moral, instructivo.

1850.

OEIRAS, SABBADO 4 DE MAIO

N.º 15.

O ESCHOLASTICO.

A morte prematura do Illm.º Sr. Francisco
Mendes de Carvalho.

Rosa d'amor, rosa purpurea e bella,
Quem entre os goivos te estolhou da campa?!
Garret.

Naquelle rico céu, cheio de vida
Que essa Olinda cobre tao donosa,
Ahi mesmo deixou listão de fogo
O cometa de morte que roubou-me
A mais clara prenda de min' alma!

Inda ha pouco ao nascer tão radiante
Vida e luz derramava neste mundo,
Mas depressa subio, e alem cabio.
Na extrema balisa, onde morreo...
O sol tão bello e nado!....

Lá se escondeo... fenecio no occaso....
Rosa melena lhe attestava o brilho....
— Ah! se eu podera levar-me entre suspiros
A barreira da morte o segueria
Pra adoral-o um instante!

Era o choupo soberbo que afrontava
Com altivo cimo romper as nuvens;
E o raio veio feril-o, debruçou-o...
— Era a rosa que aromas diffundia
No fagueiro beijar da leve brisa;
O vico lhe murchou, matou-a em fim
O embravecido A quillo.

Era o jovem de idéas altaneiras,
Onde o genio sorria, e o talento.
Um templo magestoso levantava:
A virtude lhe ornava a moridade:
Um bom era... e a morte levou tudo!...

Mérito, amor, virtude, não respeita
A cruenta Proserpina!

Ahi onde descança envolto em terra
Teu corpo só da lousa protegido;
Podesse eu lá de saudade derramar
Uma lagrima se quer, meu bom amigo!
Podesse eu ir beijar teu frio leito!...

Da patria ancioso te ausentaste
A beber das sciencias doce nectar;
Deixaste, Mai, irmãos e teus amigos,
E o destino quiz que mais não visse-os.
Foi o adeos da partida, adeos de morte!

A lousa do moimento só mysterios
Contem de vida, que da vida forão...
Teu corpo é po, é terra, e já tu' alma
Existe com Deos, que á si chamou-a.
Se teu tumulo é mudo falla ainda
Tua voz ao coração, meu sano amigo!...

Oh! qu'eu não tenha podido misturar
A um teu suspiro um suspiro meu!...
Qu'a tua voz agonizante emmudecendo,
Uma voz d'amor não respondesse
D'aquelle que te chora, que te adora...

Mas que importão ais, tardos suspiros
Qu'a saudade augmentão, que m'arrouba?
Não morreste, tu vives vida eterna
Onde o pezar não conturba a paz...
— Se a vida foi breve, tua memoria
Comnosco viverá eternamente!

E lá onde tu habitas magestoso
Escuta meus gemidos qu'a saudade
A dor de te perler ao peito arrancão!....

F. P.

1 8 5 0

MAIO - N. 15

Em nossa Comunhão ou Republica Escholastica acabamos de soffrer um tão violento golpe, que trouxe-nos o coração sobre-saltado, a alma enlucetada....

É morto o jovem esperançoso Francisco Mendes de Carvalho!!!

Oh fatalidade terrível! Oh destino immutável! Parece que seu vivificante coração, sua alma grande e nobre, seus louváveis e generosos desejos, e até mesmo seus pés presto presto o levavam ao sacrificio eterno!...

Ainda não ha um anno que d'aqui se partio a beber, por assim dizer a instrucção no fluyente Pernambuco, a fazer de si moço esperançoso, de talentos não vulgares, e de tão risonho futuro, bem que incerto, um homem grande, secundo, honra de sua Patria, emulação dos outros, quando ao matricular-se no Curso juridico recebe a morte em vez da instrucção!!!

É muita infelicidade para si, é grande desgraça para os seus parentes, amigos, patricios e proprios companheiros de casa, que nobremente envidarão suas forças para salvá-lo...

Que desejos vehementes, que esforçados anhelos, que grandes sacrificios não fez elle, e seus parentes para transpor a meta de suas mais doces esperanças, para seu sahimento á Pernambuco, onde de perto vê o moimento!! Vende, dispõe contente quasi toda sua pequena herança paterna; e seus parentes dobrão tambem de esforços, e lhe prestão alguns meios, com que se foi feliz ás praias de Olinda, em que a morte refocilava occulta ás horas da solidão somente a espera de seu vulto angelico!...

A morte pois sob o caracter de febre amarella que actualmte decima a população de Pernambuco, bem assim a da Bahia e Rio de Janeiro, roubou audaz dos carinhosos braços de seus proprios companheiros de casa o jovem amavel, rico de esperanças, cheio de vida e vigor, e mais que o especialissimo amigo desses generosos moços....

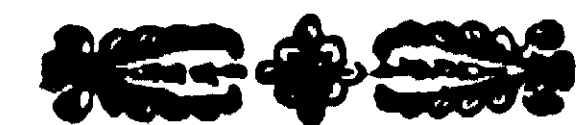
Cahindo de 6 a 7 de março de tão terrível febre foi logo cuidadosamente tratado pela Allopathia, que não aproveitando em tal caso em consequencia dos vomitos pardos, e depois negros que desde o periodo da invasão da moléstia apparecerão, veio em soccorro a Homoeopathia, que fez do homem — cadaver —

ás duas horas pouco mais ou menos da tarde do dia 11 baixou á campá, quem sobre ella viveria uma eternidade!....

Seus dignos patricios, companheiros de casa e especiaes amigos J. L. S. Moura, B. L. S. Moura, e A. S. Martins forão incansaveis, nada pouparão, tudo fizeram por salvá-lo, e inconsolaveis ficarão lamentando tão cruel catastrophe e funebre separação...

Honra a esses dignos Piaubyenses, um voto de nosso eterno agradecimento a tão generosos e humanos corações.

E aos manes immortaes sempre lembrados desse angelico moço de tão amavel presença, e bellos sentimentos, que no verdor de seus annos se fez partir para a mansão dos justos, a gloria eterna; uma lagrima de saudade compungente, uma corôa de louro á seus nobres e edificantes sentimentos pela instrucção, pela sabedoria!!!



DA INSTRUCCÃO.

A difficuldade existe somente no principio, isto é, na maneira de illustrar essa mocidade, que reclama os seus direitos de futuros homens da civilização. Ella quer instrucção para honrar o seu paiz — ella quer instrucção para reconhecer ao depois quaes os seus direitos — ella quer instrucção, para poder marchar na sua peregrinação de memoramento — ella quer instrucção porque o Deos do christianismo assim o manda — ella quer instrucção, porque sua alma a reclama altamente. Ella a quer, sim; e vós dormis, ou sonhaes com o vosso egoismo, sem temer, que um dia, esses homens que estão ainda encarnados no espirito fogoso de rapazes, vos lancem o anathema, por lhe não haverdes dado o saber.

Acordae, que já é tempo, e lançaes os olhos pela humanidade inteira deste Brasil tão rico e esperançoso, e condoei-vos de vêdes como os estabelecimentos da instrucção primaria estão acanhados!.... tremei de verdes vossos filhos em escollas ignorantes, onde tudo perdem, até as crenças que vossas mulheres lhe deram como thesouro inapreciavel! Vós que reclamaes do medico todos os cuidados possiveis para a conformação physica de vossos filhos, não reclamaes a atteção escrupulosa dos preceptores á saude moral delles?

Ha muito, que sóu nesta terra o brado

magnifico da liberdade, e porque não legatamos tambem o brado pela liberdade e illustração da intelligencia? Não será com elle que se formam os pedestaes da segurança dos estados?

Os Europeos nos escarnecem por mandarmos nossos filhos receber delles instrucção; ah! e não temos nesta immensa terra um recanto onde se alevante um instituto para esse fim? não ha no pensamento constitucional do Brasil um meio para obviar taes inconvenientes e fazer estudar igualmente o filho do pobre e do rico? Uma vez por todas, a instrucção deve estar a cargo dos estados, porque elles devem educar seus filhos, para mais facilmente escolherem no seu catalogo aquelles que mais aptos são para os servirem. E' esta uma verdade que ninguem constestará.

Nós reclamamos a attenção do Brasil inteiro, porque o que vamos expor é a mais dura, a mais feia das verdades.

» O ensino está geralmente a cargo de particulares incapazes de o fazerem.

Sim, porque a maior parte dos directores e professores não se tem compenetrado da necessidade de estudarem e saberem, para poderem ensinar. Faz-se disso um meio de subsistencia antes do que um honroso cargo. Não ha precisas habilitações, porque o governo não da diplomas de capacidade. Cada particular, cada um homem que chega ao Brasil, quando para o commercio não serve ou para outro qualquer emprego, toma logo a resolução de abrir um collegio, que só tem por si, a maior parte das vezes ridiculos annuncios, que muito promettem, muito offerecem, e no entanto lá gemem absurdamente os alumnos debaixo de brutaes castigos corporaes.

A este respeito, nós, enviamos os leitores a todos os jornaes que se publicam, para verificarem o nosso dicto, e quando os factos o attestam é vergonhosa a irresolução.

» Não ha methodo no ensino, não ha uma originalidade propria ás necessidades do paiz. E quem o nega?

Os compendios são incompativeis, as explicações nullas ou fóra do alcance da capacidade dos discipulos.

Geralmente são maus todos os compendios que por ahí se adoptam. As classes se acham sempre em desordem; não existe um pensamento ordenado que contenha a mocidade nos

limites da decencia, para poder assim melhor comprehender.

O tempo de uma lição dura pouco e não é sempre a horas convenientes.

Todas as materias se ensinam de uma forma, muito superficial, de maneira a nunca poder saber o discipulo senão definições vagas e que mesmo as não sabe explicar. O methodo geralmente adoptado, de decorar tudo dos livros é perniciosissimo e não poderá jámais ensinar a pensar.

As idéas que se dão nos collegios são mesquinhas e pouco claras, pois que, aquelles que são encarregados de as transmittir são as mais das vezes apoucados nellas e seguem velhos systemas já cahidos.

Todos sabemos, além disso, que tem cada paiz os seus costumes, o seu typo; ora, porque se não deve ensinar desde logo quaes são as necessidades do paiz em que vivemos, e darmos por meio do exemplo aquella cor local que deve necessariamente possuir cada povo. O methodo do ensino de um paiz não copvem a todos, porque não estão todos em iguaes circumstancias. Com isto não quereremos dizer que o saber tenha patria; mas o saber tem o seu typo, assim como os homens que o possuem.

Assim como se diz que — o estylo faz o homem; tambem se poderá se poderá dizer que — o homem faz o paiz. Os talentos que abundam no paiz, acompanhados de imaginações muito vivas, requerem um methodo particular em dirigi-las, para se não perderem, ou para que elles se não confundão com idéas adquiridas imprudentemente.

(Continua.)

FOLHETIM.

FIAMMA.

POR ÉMILE SOUVESTRE. (*)

Parou Fiamma.

O arrebatamento de idéas acabava de levá-la a uma decisão, que tornava inutil tudo o que tinha escripto.

Como muitas vezes acontecer, sua dor procurando lenitivo, tinha percorrido um circulo

(*) Vide n.º 13 e 14.

lo vicioso e tornado ao mesmo ponto de partida.

Presa por um esmorecimento invencível, ella deixou cahir a penna, escondeu o rosto com a carta, e começou de novo a chorar....

Entretanto pouco durou esta nova crise: suas lagrimas já esgotadas cessarão de correr, e sua dor adormecida por tantas agitações se acalmou.

Levantou-se Fiamma e tornou para a janella.

Tinha ella despedido sua camareira franceza, a camponeza que a servia estava retirada, e o criado do Conde tinha seguido a seu amo.

Fiamma estava só nessa casa de campo.

Sobre uma encosta guarnecida de vinhas, ao pé da qual suspirava o Mediterraneo, estava construido o edificio.

No Céu brilhavam as estrellas, que espalhavam de sobre a terra uma luz argentina e enlancholica.

Os navios immoveis e com as velas ferradas, estavam espalhados pela vasta bahia.

Ao longe se devisava confusamente Marsella entre o Oceano e o Céu.

De quando em quando ligeiros relampagos fendião o ar, e amargos perfumes exhalavão das alteradas seivas.

Fiamma contemplou por muito tempo esta doce serenidade da noite, como quem desejava transportar-se toda para si; mas seu coração se cerrou ferido por tantos esplendores.

Deixou cahir as cortinas, e voltou a assentar-se sobre seu divan.

A alampada se havia apagado: nenhum clarão exterior ali penetrava.

Sentiu-se mais a gosto assim cercada das trevas, que lhe levavão o pensamento ao mundo exterior.

Nada tendo que pela impressão dos sentidos, lhe advertisse de sua existencia, Fiamma se deixou conduzir por essa tristeza vaga e apathica que sempre acompanha as grandes dores.

E pois ficou pensativa por muito tempo, quando um ruido a fez estremecer.

Levantou os olhos: uma sombra acabava de apparecer sobre a sacada da janella....

De repente a cortina foi bruscamente desviada, e um homem saltou no quarto.

Fiamma deu um grito: o desconhecido se afastou com espanto.

— Ha gente aqui!.... disse elle.

E quiz saltar a janella para fora, mas viu a sombra da moça que procurava fugir e parou.

Fiamma deu um novo grito.

— Silencio! balbuciou o estrangeiro com uma

falla agitada: silencio, pela vossa vida!....

A moça calou-se e procurou a porta pelo tacto.

O desconhecido, cujos olhos começavão a distinguir na obscuridade, viu-a, e lhe cortou a passagem.

— Escutai-me, disse, mas sobre tudo nada recieis.

— Deixai-me, respondeu Fiamma.

— Não sahireis d'aqui, Senhora; vosso medo me trahiria: é preciso me ouvirdes.

Fiamma recuou espantada.

— Que quereis? perguntou.

— Salvar-me.

— Quem sois?

— Um presoneiro fugitivo.... A menor imprudencia lhes mostrará meus passos.... Em nome de Deos Senhora não me deiteis a perder!

Tão supplicante era essa voz que Fiamma sentiu-se tranquillizar.

Dotada de uma imaginação mobil e grandiosa, a que bem depressa agradava o extraordinario, seu primeiro espanto foi substituido por uma solicitude curiosa.

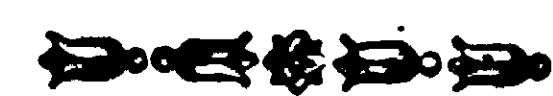
— Senhor, não tendes que receiar de mim, disse; mas com que esperanza aqui penetrastes?

— Como visse esta casa, em que nenhuma luz brilhava, pensei que, como as outras, só fosse ella habitada aos domingos, e contava aqui refugiar-me.

— E quem vos procura?

— Escutai!.... respondeu desorientado o desconhecido.

(Continúa.)



ULTIMA DATA.

A febre amarella, dizem-nos, ceifava a população Pernambucana, já resentida da guerra civil. Já quarenta e tantos Academicos haviam succumbido a tão terrivel mal, que os Medicos denominavão — typhos americano.

Em virtude desse tão grande estrago na mocidade estudiosa, estava fechada a Academia.

No Pará ella causava immenso damno.

Grande é o medo que essa irrá do — Cholera morbus — tem incutido na população, e nós por certo muito receiamos seu accesso, de que não cremos que sejamos isentos.

— O Dr. Sousa Martins está gordo e bom. Assim se exprime o Tenente Coronel Ernesto José Aaptista ao Sr. Coronel Justino José da Silva Moura. Grande jubilo sentirão com esta presenteira noticia os Piahyenses que tão cordialmente o estimão.

Em fim cessarão nossos pezares, acabou-se esse motivo de tristeza que enluctuava nossos corações, e hoje podemos sorrir alegremente por estar escapo do terrivel mal tão distincto e saído Piahyense.